



Dez anos da FURB na consolidação da especificidade do Jornalismo em SC¹

Roseméri LAURINDO, Clarissa Josgrilberg PEREIRA
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB) SC

O estado Santa Catarina é destaque no movimento pela retomada da especificidade do Jornalismo nas universidades brasileiras, cujo marco no século XXI foi a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em 2013 pelo Ministério da Educação (MEC), além das iniciativas da Universidade Federal de Santa Catarina (SC), como abertura do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJOR) em 2007. Nesta perspectiva, a Universidade Regional de Blumenau (FURB) constitui-se como primeira instituição a criar um curso de raiz sob as então novas DCNs, tendo contado com aula inaugural ministrada pelo emérito professor José Marques de Melo (que presidiu, a convite do ex ministro Fernando Hadad, da Educação, a comissão de especialistas que elaborou as diretrizes), em 6 de março de 2024. Um pouco desta trajetória é contada em artigo para o livro sobre Ensino de Jornalismo, organizado pela jornalista Miriam Santini com previsão para lançamento durante o Erejor Sul. Nesse sentido, apresentamos o presente resumo expandido com relato do contexto histórico exposto no livro.

O final do século XX foi marcado por debates acirrados entre jornalistas e comunicólogos no Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Houve uma cisão traumática entre professores, por discordarem de maior ou menor abertura para interdisciplinaridade na formação jornalística. O impasse mantinha-se por um lado pelos que acusavam os comunicólogos de

¹ Resumo expandido apresentado no GP Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino, VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul), 2024, evento da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ).

distanciarem-se do conhecimento específico sobre jornalismo e por outro pelos que temiam um direcionamento demasiado tecnicista. Em síntese, cada parte reclamava de suposta polarização no binômio teoria e prática, com dificuldade de propor harmonia diante da falsa, porém decantada, dicotomia.

A indissociabilidade entre teoria e prática é uma condição para o aprimoramento de qualquer ação humana. No artigo para o livro mencionado contamos parte da trajetória profissional que deu substância a bagagem que permitiu a criação do curso de Jornalismo na FURB, como exemplo das DCNs de 2012, canceladas por José Marques de Melo. É importante enfatizar que práticas intensas como repórter, editora assessora de imprensa, foram sementes potentes para o que se pretendeu colher no ensino qualificado de Jornalismo. Os gestores atuais do ensino devem reunir em seu corpo docente as credenciais de conhecimento forjado na concretude jornalística e, assim, junto a estudos superiores nas pós graduações, complementar com experimentos, pesquisa e extensão a formação necessária e demandada pela sociedade.

O curso de Jornalismo da UFSC é pioneiro em SC, em 1979, o segundo foi na Univali, Itajaí, aberto em 1991. Na época as graduações chamavam-se Comunicação Social-habilitação em Jornalismo e no mesmo ano em que a Univali inaugurava a oferta no interior do estado, em Blumenau iniciava um curso de Comunicação Social, mas apenas com vagas para Publicidade e Propaganda, o primeiro catarinense nesta habilitação, na FURB, onde Jornalismo foi postergado até 2014, quando conseguiu-se criar as condições para que a universidade oferecesse, então, as duas profissões mais tradicionais do campo comunicacional.

Uma base consistente na convivência com colegas lutadores pela dignidade profissional, por meio das lides sindicais, foi combustível indispensável para ter havido coragem de desencalacrar o curso de Jornalismo na FURB. Fundamental

também o entendimento do jornalismo como forma social de conhecimento sobre a realidade, cristalizado no singular, disseminado em Santa Catarina pelo gaúcho Adelmo Genro Filho.

No artigo para o livro *Ensino de Jornalismo*, são mencionados alguns nomes que fazem parte do legado que se esboça em solo catarinense. Episódios como uma conversa frutífera sobre o pensamento adelmiano, entre Roseméri Laurindo e o jornalista gaúcho Elias Gonçalves, então professor da UFBA. Do encontro deu-se o *start* da vida científico-acadêmica no Mestrado em Salvador, pavimentando os caminhos que mais tarde finalizam com a coordenação do curso de Jornalismo da FURB. Ou seja, inspirações de vários pontos do Brasil, sob as bases firmes do Jornalismo como conhecimento. Na Facom soteropolitana Roseméri Laurindo aprofunda pensamento de Adelmo Genro Filho com pós-graduandos como a baiana Tattiana Teixeira (mais tarde professora da UFSC). Compartilham leituras no grupo Teorias de Quinta, a exemplo de pesquisas estadunidenses traduzidas para o português por Nelson Traquina, compiladas no clássico “Jornalismo: Questões, Teorias e Estórias”. Traquina recebe depois Roseméri Laurindo na Universidade Nova de Lisboa para ser a primeira jornalista brasileira a doutorar-se em Ciências da Comunicação em Portugal. Nessa caminhada, um voucher de Santa Catarina: Eduardo Meditsch, o primeiro brasileiro a doutorar-se em nossa área na academia portuguesa.

Meditsch é gaúcho radicado em Santa Catarina, onde firmou o compromisso com o jornalismo profissional como marca do ensino superior. Adelmiano, Meditsch liderou a criação da pioneira pós-graduação brasileira exclusivamente dedicada aos problemas jornalísticos, na UFSC. Nas dezenas de programas de pós-graduação em Comunicação no país, mesmo jornalistas mestrando ou doutorando são facilmente atraídos pela verve intelectual subjacente a outras áreas pujantes como Sociologia, Filosofia, Antropologia, Linguística, Literatura e respectivos autores best-sellers científicos que miram os problemas jornalísticos como meros objetos empíricos, sem

preocupação com avanços teóricos para o campo do Jornalismo, sobretudo no ensino. Aprofundam epistemologias de suas áreas e a condução do Jornalismo fica à mercê do mercado de trabalho, carente de proposições científicas que ultrapassem o objeto saturadamente criticado na academia.

Antes mesmo da homologação das novas DCNs em 2013 pelo Ministério da Educação, a UFSC retirou Comunicação Social do nome, tornando-se oficialmente curso superior de Jornalismo, nos anos 2000. Lembrando-se que a comissão de especialistas nomeada por portaria do MEC foi instituída só em 2009: Eduardo Meditsch, José Marques de Melo, Alfredo Vizeu, Carlos Chaparro, Luiz Gonzaga Motta, Lucia Araújo, Sergio Mattos e Sonia Virgínia Moreira.

A FURB poderia ter sido a segunda IES catarinense a ofertar Jornalismo. Em 1990 a diretora do então Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Iolanda Tridapalli, convidou a jornalista carioca Anamaria Kovács, escritora que já tinha trabalhado na FURB, para coordenar o curso de Comunicação Social em Blumenau, para o qual seria conquistada a primeira concessão de um canal de TV aberto, educativo, de Santa Catarina, em 1997. Quando 23 anos mais tarde foi escarafunchada documentação sobre aqueles anos, encontrou-se em arquivo suspenso no Departamento de Comunicação da FURB uma pasta esquecida com projeto para as três habilitações clássicas da Comunicação Social: Jornalismo, Publicidade/Propaganda e Relações Públicas. Conta-se que as elites locais deram ordem para que a FURB só autorizasse vagas para Publicidade e assim o Jornalismo ficou contido por mais de duas décadas.

O passo a passo até a aprovação do curso na FURB é explicado no livro “Pioneiros do jornalismo”: “Confiei no propósito do reitor e médico João Natel Pollônio Machado. (...) Antes, uma consulta de certo modo oracular. Buscamos nossa autoridade máxima da Comunicação na academia brasileira, José Marques de Melo.” (LAURINDO; LEONI, 2019, p.11).

O curso de Jornalismo da FURB nasce inovador. Um dos membros convidados para a comissão que elaborou o Projeto Político Pedagógico do curso, o então editor-chefe de Jornal de Santa Catarina, Evandro de Assis, inaugurou em 2017 em Blumenau um jornal exclusivamente digital, O Município (subsidiário do tradicional O Município de Brusque), abrindo vaga para repórter e contratou Júlia Schaefer, da primeira turma formada pela FURB, imediatamente após concluir a graduação, estreando o primeiro contrato com registro em carteira da nova safra de jornalistas, em meio digital.

Dos esforços para criação, implantação e consolidação do curso da FURB é preciso lembrarmos dos membros da comissão que levou o projeto ao Conselho Universitário da FURB: pelo Sindicato dos Jornalistas Alexandre Gonçalves e Lourdes Sedlacek, pela Associação de Imprensa do Médio Vale do Itajaí Maurílio de Carvalho e Fabrício Wolff, pelo Grupo RBS Evandro de Assis e Mariana Paula da Silva e internamente os professores Cynthia Boos de Quadros, Anamaria Teles, Djalma Patrício e Sandro Galarça, além de assessoria técnica e pedagógica de Karla Lucia Bento, Leonir Martins Pereira, Márcia Luci da Costa, Shayla Kurtze Everton Darolt, com Roseméri Laurindo na coordenação dos trabalhos..

O resultado de tudo isso é a excelência dos egressos, dos professores e estudantes que hoje levam a história para frente, conquistando nota 5 no Enade e, em 2024, CPC também 5, a nota máxima na academia.

Para a qualificação das primeiras gerações de jornalistas furbianos houve um empenho fantástico do primeiro time de professores, que fizeram história do primeiro curso do Brasil criado de raiz sob as DCNS que revigoraram a especificidade do ensino de Jornalismo: Alessandra Doering Meinecke, Anamaria Teles, Angelo Augusto Ribeiro, Arnaldo Zimmermann, Celso Kraemer, Clarissa Josgrilberg Pereira, Darley Dulesko, Evandro de Assis, Evelásio Vieira Neto, Giovana Beatriz Pietrzacka, James Dadam, Jerusa Schroeder, Jorge Gustavo Barbosa de Oliveira, Josué de Souza,



Magali Moser, Maicon Tenfen, Martin Stabel Garrote, Miriam Santini, Nelson Afonso Garcia Santos, Renato Valderramas, Ricardo Casarini, Roseméri Laurindo, Sandro Lauri da Silva Galarça, Sicília Vechi e Wania Celia Bittencourt. Atualmente, parte deste time trabalha na implantação de Projeto Político Pedagógico revisado e atualizado após a primeira década de consolidação com sucesso.

REFERÊNCIA

LAURINDO, Roseméri; LEONI, Márcia França. Pioneiros do jornalismo: o primeiro curso do Brasil sob novas DCNs. Blumenau: Edifurb, 2019.